



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

PROPRIEDADE DA SOC. NACIONAL DE TIPOGRAFIA

6-MARÇO-1950

Director: Guilherme P. da Rosa  
Editor: José Benigno Peres

Redacção, administração e oficinas  
Rua do Século, 49 — LISBOA

NÚMERO 998

## NOTAS DE REPORTAGEM

# OS PIJAMAS DAS INGLÊSAS

Por CONSIGLIERI SA PEREIRA

**N**O estio de 1939, em Las Palmas, porto de acesso ao Oriente, ainda na relativa calma do seu porto sedutor, engalanado de bandeiras de todas as cores, predominava o «jack» imperial britânico. Cinco quilómetros de ruas principais, pegadas umas às outras, embora os seus nomes variassem com aquela volubilidade e profusão de que só é capaz a fantasia espanhola, ligavam, através de um jardim-cidade, o porto à cidade velha. Os imponentes navios de passageiros, abandonavam as suas linhas principais e, arquejando turismo londrino, conduziam o seu público de jovens turistas românticas às terras dos guanatermes — os chefes aguerridos desse povo gigante, que levou mais tempo a conquistar do que a América inteira.

As raparigas, de calça azul pijama e pequeno casaco boémio, eram uma verdadeira tentação. Um, dactilógrafas; outras, secretárias; outras, empregadas nos mil e um minuciosos comercios da metrópole britânica, depositavam durante o ano inteiro as suas economias no Banco que desejavam. Pouca coisa, desde logo. Mas, então, acrescentavam um e meio por cento na conta corrente. Os percursos ajustavam-se àquela rissonha basofia imperial, onde as jovens superavam em muito os rapazes. Eles, de resto, com a tolerância e bom desejo de fraternizar que caracteriza o britânico civilizado, deixavam aqueles bandos de andorinhas e canários garrulos, à vontade. Dois a três dias chegavam e sobravam para comprar os baratíssimos pijamas azuis, e as casquinhas húngaras de todas as cores que vinham do Cairo ou do Japão.

Não estranhem estes anacronismos geo-sedativos, porque ali se encontravam, durante o perpetuo estio, cores e estilos de toda a espécie. Mas predominavam: o azul, nas roupas dos transparentes ves-

túrios de manhã e suas túnicas; o verde, nos infinitos cactos então em moda; e o celuloide nas máquinas fotográficas com que o creoulo languído e distinto metralhava as fotogénicas belezas londrinas. Mas não faltavam, igualmente, barcos gemânicos, transportando o ouro do Reno ou do Oder, que é o saldo das suas virgens fulvas e imaculadas como catedrais rasgadas em marmores doces, a filigrana da Europa central. Drapejando bandeirolas garridas, lá surgiam os costados da Europa, ou seja, as lindas e negras levantinas, negras nos olhos amendoados e nos cabelos docemente ondulados. As peles morenas ou brancas tinham sempre uma penugem de selectiva distinção. Os lugares hiperboreos enviavam-nos holandesas e belgas, arqueadas nos exercícios desportivos, suecas e norueguesas, polacas e lituanas, fortes letonias e estonianas, empolgantes mulheres balcánicas, gregas de puro e imperial latejar.

A Europa em peso vinha ali, como nos anos aureos dos deuses viquinques, entregar-se e receber o tributo de admiração dos latinos. Agora, dez anos decorridos, eu clamo: — Ou minha bem amada

## Curiosidades

O Lago Huron, tem a seu favor a curiosa especialidade, de possuir mais ilhas do que outro qualquer lago. Andam por 3.000, as suas ilhas, ao passo que, o lago Erne, na Islandia, tinha, precisamente na mesma época, apenas 360.

HÁ exactamente quarenta e cinco anos, em quase todos os teatros da América do Sul, existiam galerias especiais, nas quais davam ingresso, apenas senhoras.

É feita de «papier machê» a grande cúpula do Observatório de Greenwich.

Europa, ou fruto da paz, do exercício e do perfume a flores, ou continente supremo, ou terra de todos nós, ou cidade lisboeta onde os homens louros vêm e já não saem, atraídos e regozijados por simples e boas leis de saudade — onde estás? Ó terra dos arqueiros do duque de Lencastre — porque não perduras na memória de todos? Ó suprema benção de ser e corresponder à honra do leal nome de Portugal e Espanha, de França e Itália — ou minhas mocidades em flor, quando é a vossa volta?...

## APROXIMA-SE A PRIMAVERA...



...e a fofa relva convida ao repouso...

# JÚLIO VERNE

## SE RESSUSCITASSE, TERIA O PRAZER DE VER REALISADO O SEU MUNDO?

**Q**UANDO o jovem Júlio Verne, nascido em Nantes em 1828, frequentava o colégio da sua cidade natal, nada permitia prever a espantosa carreira que o esperava. O pai era advogado e queria que o seu filho mais velho lhe sucedesse no cargo.

Mas Júlio Verne não era uma criança como as outras, nem feito para ocupar o escritório paterno e receber as consultas dos provincianos. A sua alma tinha asas; dedicada ao mar, foi a atmosfera da Nantes marítima, colonial que iria vivificar esse jovem romantismo.

Ainda muito novo, Júlio Verne foi atraído pela carreira de autor dramático, chegando a estrear uma peça sob a protecção de Alexandre Dumas. Mas as necessidades da vida imperavam. Em 1857 é agente de câmbios, levanta-se às cinco da manhã para se dedicar, afastado dos ruídos da Bolsa, aos seus estudos predilectos; o génio é uma planta que se tem de cultivar.

Então produziu-se o grande acontecimento da sua vida. Júlio Verne encontra o grande editor Hetzel, fundador da livraria que hoje tem o nome de Hachette. Hetzel, com uma perspicácia surpreendente, descobre tudo o que há de original e de vigoroso nesse jovem autor e propõe-lhe um contrato esplêndido: 20.000 francos por ano (perto de 80.000 escudos actuais).

Eis Júlio Verne lançado: as «Cinco semanas em balão» apareceram em 1863, seguidas das Aventuras do capitão «Hatteras», da «Viagem ao centro da Terra» e de todas as grandes obras que irão ter repercussão mundial.

Porque razão os nossos pais e os nossos avós reconheceram nele um mágico que enfeitiçou a sua infância? Primeiro, porque Júlio Verne representa a própria vida, a bravura, a confiança heroica e a alegria de acção. Além disso é um apaixonado da ciência e as circunstâncias permitiram-lhe ser o «seu profeta», e um dos seus principais animadores. Cien-

tistas conhecidos, como Georges Claude, prestaram homenagem a esse «inspirador» que determinara, espicaçar a sua carreira. Também não se deve esquecer que Júlio Verne possuía o dom de se saber exprimir; narrador agradável, escritor lírico, não descuia nenhum dos seus diálogos. A chegada de Paganel a bordo do «Duncan», mereceu um lugar nas antologias...

Quarenta anos passaram após a morte de Júlio Verne. Teria o velho escritor sido «justificado pelo futuro»? A primeira vista, o quadro é atraente. Não será preciso forçar muito a verdade para ver em Júlio Verne o precursor dos submarinos («20.000 léguas submarinas»), da aviação («Robur, o conquistador»), do automóvel («A casa a vapor»), dos explosivos de grande potência («Frente à bandeira»), da navegação interplanetária («Da Terra à Lua»). Com um pouco mais de benevolência, encontrar-se-ia nos seus últimos romances alguma coisa parecida como o cinema, a televisão («O castelo dos Carpatos») e os aparelhos de bombardeamento telecomandados («A estranha aventura da Missão Barsac»).

Mas é preciso frisar que «fazemos uma escolha» quando citamos os «triumfos» do profeta e que essa escolha não lhe é favorável. Submarinos? Sim, existem. Mas onde é que

há viagens para a Lua («Da Terra à Lua») ou cometas que arrastam regiões da Terra («Heitor Servadac»)?

\* \* \*

Quando examinamos atentamente os romances de Júlio Verne conclui-se que, se os resultados que indica são exactos, os meios apontados são geralmente falsos. Tomemos por exemplo o motor eléctrico e coloquemo-nos em 1868, data do aparecimento das («Vinte mil léguas submarinas»). Ninguém nessa data duvidava de que o motor eléctrico revolucionaria um dia a indústria, mas só dois anos mais tarde e por acaso, o operário belga Zenobio Gramme, construiu o primeiro «dinamo». Júlio Verne sabe que a electricidade é um agente motor de força inegável e emprega-o para mover o seu «Nautilus», mas por um sistema de alavancas e de engrenagens, contrário ao espirito «rotativo» dos motores eléctricos actuais.

Também muito haveria para dizer sobre os «erros de Júlio Verne». Por vezes, fá-lo de propósito, como em («Da Terra à Lua») onde amortece o choque da partida do óbus por meio de um travão hidráulico (!). Outros são, por assim dizer, erros de entusiasmo, como a locomotiva de («A volta ao Mundo em 80 dias») cujos pistões batiam 20 vezes por segundo, ou o famoso canhão dos («Quinhentos milhões da Begun») cuja bala, com um metro de diâmetro, se lança com tal ardor que fica satélite da Terra!

\* \* \*

Júlio Verne sabia rodear-se de conselheiros científicos, como o político Badoureaux e o seu próprio primo Henri Gascet. A parte, deste representa, por exemplo, os cálculos de triangulação nas («Aventuras de três russos e de três ingleses») assim como a equação diferencial do movimento da bala («e a sua integral») em («A volta da Lua»). Sobre isto nada a dizer. Júlio Verne copia a equação, mas, a dez páginas

# CINEMA NACIONAL

George Raj foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica no «State Hospital». Devido ao seu estado requerer uma longa convalescença, aquele actor só voltará à actividade dos estúdios dentro de três anos.

\*\*\* Jane Wyman, a famosa vedeta do filme «Belinda, escrava do silêncio», regressou de Londres, após ter interpretado, ali, para a Warner Bros, a película «Stage Fright». O seu próximo filme será «Glass Menagerie», no qual tem por parceiro Kirkz Douglas.

\*\*\* O famoso actor inglês Robert Donat, que se encontrava em Nova York, chegou inesperadamente à Cinelândia. A última vez que actuou nos estúdios americanos foi em 1934, quando interveio no principal papel do «O conde de Monte Cristo».

\*\*\* O realizador Manuel Guimarães procede aos últimos preparativos para a rodagem do filme sobre a vida e obra do famoso pintor Silva Porto.

\*\*\* A vinda, a Lisboa, da actriz brasileira Eva Todor, indigada para protagonista do filme «Um homem de Portugal», com António Vilar, está dependente das condições, em estudo, sobre a actuação da sua companhia num dos nossos teatros.

\*\*\* O fundo musical da comédia «O Comissário de Policia», cujo entredo foi extraído da conhecida obra de Gervásio Lobato, é da autoria do maestro Jaime Mendes.

\*\*\* A comissão do centenário do pintor Silva Porto confiou ao realizador Manuel Guimarães a feitura de um documentário sobre a vida e obra do famoso artista.

desse ponto, os astronautas, para se desembaraçarem do cadáver de um cão, abrem e fecham rapidamente uma escotilha, tão rapidamente que algumas moléculas de ar mal tiveram tempo de se escapar para o exterior!

Se o Júlio Verne de 1868 voltasse, tudo hoje lhe seria desconhecido e quase imprevisível: os autocarros, os automóveis, o metropolitano, a luz eléctrica, os raios X, o rádio. E aqui Júlio Verne poderia ser oposto a Wells que sabe concluir as consequências sociais de uma invenção, geralmente

# SARAH BERNHARDT...



...pensa talvez nos seus tempos aureos, em que o mundo artistico teve ensejo de a aplaudir...

## ARTES & LETRAS

■ O nosso camarada de redacção Guedes de Dion vai fazer em breve a sua estreia literária com um livro intitulado «Pedras de Fogo e Cinza», colectânea de contos de grande originalidade.

■ A escritora e nossa ilustre colaboradora Carmen de Figueiredo tem a sair do prelo dois volumes: «Famintos», romance, edição de Domingos Barreira, do Porto que aparecerá ainda este mês; e «Quatro mulheres e... mais uma», novelas, que a Coimbra Editora lançará na Páscoa.

alucinante. Os homens de Júlio Verne são pioneiros — ingénuos e bons. Não se lhe pode exigir que seja um Edison ou um Zola.

No entanto, Júlio Verne ensinou-nos a ter fé na ciência, essa ciência que, no entanto, é hoje também mortífera e desesperante. Tais crimes não lhe podem ser imputados e penso que a ciência teria feito correr menos lágrimas e sangue no Mundo, se esse Mundo se impregnasse da alegria generosa e do humanitarismo um pouco simples do grande Júlio Verne.

## ARCO-IRIS

DIZEM ter enchido três boas medidas os anéis encontrados nos dedos dos romanos mortos na tremenda batalha em que foram derrotados pelo audacioso e bravo Anibal.

O alimento que mais rapidamente se digere, apenas em hora e meia, é precisamente o leite cru.

A FIRMA-SE que os gatos, as andorinhas e as rãs são barómetros de incontestável valor...

FOI S. Jerónimo quem, em vários dos seus trabalhos, alude bizarramente a um obscuro poeta que se entretive a escrever o testamento de um porco... Esse poeta chamava-se Grunius Corocota.

A FIRMA-SE que o grego mais impressionante pela sua beleza, que tomou parte activa na guerra de Tróia, se chamava Nireu, rei de Naxos, onde era adorado com verdadeiro entusiasmo.

Este número da «Ilustração Portuguesa» foi visado pela Comissão de Censura

# MISS FRANÇA 1950

SAÚDA A PRIMAVERA!...



## ECOS NAVAIS DO EXTREMO ORIENTE

# O ESPÍRITO DA GENTE DO MAR

**H**A pouco, em Londres, com as cerimônias finais em honra da tripulação da fragata de guerra «Amethyst», caiu o pano sobre o último acto do episódio naval passado no Yangtsé, lá muito ao longe, na China, mas que interessou todo o Mundo, provando que mesmo num pequeno navio a gente do mar se sabe cobrir de glória.

O povo londrino festejou os marinheiros quando desfilaram entre St. Martin-in-the-Fields, a tradicional igreja do Almirantado, onde haviam ido assistir a um ofício religioso de acção de graças, e o Guildhall, onde o «lord mayor» da cidade lhes oferecia um lanche e recepção.

Estava-se em 16 de Novembro. A multidão procurava ver bem aquele punhado de homens da sua Marinha de Guerra. Eram poucos, mas significavam muito. Ao todo 258 homens do «Amethyst» 140, e os outros delegações do cruzador «London», do contratorpedeiro «Consort» e do «Black Susax».

Também o médico que no avião «Sunderland», da «Royal Air Force», fora levar socorros aos feridos e novas cartas do rio Amarelo, visto as que havia terem ficado destruídas no combate de 20 de Abril de 1949.

O dr. Fearnley fizera debaixo do fogo comunista chinês a sua transferência para o «Amethyst». O «Sunderland» amarrara perto, mas o inimigo alvejara fortemente o avião e a minúscula embarcação que o conduzia para o navio.

O médico de bordo morrera no combate. Havia feridos e eram precisos socorros. Chegado ao seu destino, logo o avião que o trouxera levantou voo e ele ficou a cumprir a sua missão profissional até o fim. Agora, também seguia na parada, ao lado dos comandantes: L. G. Robertson, do «Consort», comodoro P. G. L. Cazalet, do «London», e tenente comandante John S. Kerans, do «Amethyst».

O primeiro ministro, Clement Atlee e o ministro da Marinha, lorde Hall, passaram revista ao pequeno destacamento que desfilou em parada, muitos dos seus componentes ostentando no peito a medalha de serviços distintos com que o rei de Inglaterra os condecorara.

E o povo aclamou-os, não esquecendo a história do que se passara.

\* \* \*

A 3 de Agosto de 1949, chegava vagarosamente a Hong Kong a fragata «Amethyst», pequena unidade da Marinha de Guerra inglesa que se cobrira de glória no difícil episódio da sua fuga através dos perigos do rio Yantse, cujas margens se encontravam em poder dos comunistas chineses, que o retinham como reféns.

O navio avançava a pequena velocidade. Nove nós era tudo quanto as suas máquinas podiam dar. O casco mostrava os vestígios do fogo a que estivera submetido e a que ripostara com vigor.

O engenheiro de bordo, Leonard Williams, havia reparado o melhor que pudera o rombo e os estragos causados pelo combate em que o primitivo comandante tenente Bernard Skinner perdera a vida, sucumbindo aos ferimentos recebidos.

Sacos de cimento habilmente aproveitados haviam servido para substituir o aço destruído.

O «Amethyst» chegara sem escolta, que o actual comandante, tenente John S. Kerans, pedira licença para dispensar.

Acosou à doca naval. O pesadelo terminara.

Para a marinha inglesa, pequena fragata mantida em reféns era bem uma espinha dolorosa atravessada na garganta do seu brio profissional.

Conveniências de alta política e dos interesses internacionais obrigavam a manter a situação.

Após o sangrento incidente de Abril, o «Amethyst» ficara no local e o tenente comandante John Kerans, que ocupava o cargo de adido naval em Nanquim, recebeu ordem de ir tomar o seu comando, o que cumpriu imediatamente.

Porém, quando quis levantar ferro e reunir-se à esquadra, os comunistas, numa tática hábil de subtileza oriental, não se opunham à partida, mas só a consentiam com a condição de que o comandante assinasse uma declaração lançando sobre os ingleses todas as responsabilidades do ocorrido.

Kerans recusou-se, e, por sua vez bom diplomata, não rompeu abertamente com os seus antagonistas, manteve-se em negociações que se foram arrastando em vão durante três meses.

Por fim, em face do beco sem saída em que se encontrava, aproveitando o tempo de espera nas reparações indispensáveis, estudadas a fundo as magníficas cartas hidrográficas do rio Yangtsé existentes a bordo, o comandante Kerans resolveu pedir autorização ao Almirantado para tentar a fuga.

Se se esperasse mais tempo, se continuasse o desgaste diário do combustível, já depois nem mesmo essa solução seria possível, pois o percurso ainda era de cento e quarenta milhas, rio abaixo, para se chegar à foz e alcançar o mar largo.

O Almirantado acedeu e, em 30 de Julho, às 22 horas e 12 minutos, o telegrafista Jack L. Funch, o

mesmo que pela sua parte na acção de 20 de Abril ganhara o ser condecorado, lançou para o ar a mensagem a comunicar que a aventura começara.

Na cabina da T. S. F. três homens asseguraram o serviço contínuo de ligação com o Almirantado: o electricista H. Blomley e os telegrafistas J. French e J. Rutter.

Tudo o que se ia passando lá ao longe no Extremo Oriente ia sendo recebido em Londres.

Não havia lua. O navio levantara

ferro e seguira na rota de um barco chinês.

As 22 e33, os comunistas perceberam a manobra e abriram fogo. O «Amethyst» navegava quase rente com o chinês e as granadas caíam na água juntos deles.

Pouco depois avistou-se um navio a arder. Eram 22 e 42, acabavam de passar Espiegle, Point e o clarão do incêndio iluminava a escuridão.

Aos 24 minutos do dia 31, avis-

(Continua na pág. 7)



\* \* \* \* \*

Esperando... desconfiada esta gentil atiradora aguarda o momento de atirar

\* \* \* \* \*

## NÃO SE PODE VIVER EM PAZ COM OS ANJOS

**A** PARECERAM agora — não sabemos onde — uns pândegos — desconhecemos quem sejam — que se propõem substituir a famosa teoria do existencialismo por outra, denominada «culto do anjo», com o objectivo de proporcionar a todo o ser humano a exteriorização de todos os sentimentos e das suas reservas de alegria, como nos bons tempos em que ressoavam pela vastidão do Mundo as repouantes gargalhadas dos nossos antepassados primitivos.

A prática de tal culto, que nos há-de conduzir à felicidade permanente, culmina num gesto simbólico de sacrifício — já que todos os prazeres nascem ou morrem no sofrimento —, num simulacro de crucificação. Eis a cena fantástica, pintada por um dos propagadores da nova teoria:

«O mais belo ou a mais bela das devotas, apenas com uma «daix-slip», deixa-se amarrar a um poste e ergue os braços ao céu. Representa assim o ente humano no seu estado actual de servidão, esforcando-se por deixar evocar de si o «anjo» que, na sua matéria se encontra prisioneiro».

Quer dizer: para que o homem se torne feliz, é preciso apartar-se do anjo seu companheiro, protector e guia no caminho do bem, ficando apenas a besta, que o faz retornar à condição primitiva.

Mas, então, que vai ser de nós? Se não conseguimos viver em paz com os anjos, como havemos de nos entender, quando transformados em bestas?

Bem estranha a teoria desta nova seita! Mas, se os seus componentes se comprazem na transformação, e deixá-los à vontade e, quando se hajam transformados, aplicar-lhes nos pés os cravos que deveriam servir-lhes na cena culminante da crucificação...

## GLOSANDO

*Ardem fogueiras no teu olhar  
E nos teus lábios vive um calor  
Que espera apenas quem possa dar  
À tua boca maior amor.*

*Embora às vezes um frio te quebre,  
Duas rosetas marcam-te a fogo  
Como os dentes que têm febre,  
Quando gelo, queimando logo.*

*Trazes na alma uma quimera,  
Mas não tens culpa desse ar fútil:*

*E da fadiga da Primavera,  
«Que eu bem n'a sinto, que eu bem  
n'a sinto...».*

J. M. BOAVIDA-PORTUGAL

## DIZ-SE QUE...

**EM** 24 de Janeiro de 1804, foi abolido, pela segunda vez, em Portugal o imposto do selo.

O general Chartran, grande herói de Waterloo, faleceu em Março de 1816, no dia 19 desse mês.

**TAMBÉM** em Março de 1373, se celebraram pomposamente as pazes feitas entre D. Fernando de Portugal e D. Henrique de Castela.

**FOI** em 1821, na segunda quinzena de Janeiro, que se deu entre nós a abertura das primeiras Cortes Constituintes.

**FOI** há aproximadamente meio século que na Cochinchina se estabeleceu uma curiosa e estranha raça de judeus pretos.

## PARÁBOLA BIBLICA

# O PRIMEIRO DETECTIVE DA HISTORIA DO MUNDO

Versão livre de CORREIA RIBEIRO

O povo da Babilónia tinha um idolo chamado Bel a quem todos os dias oferecia doze grandes medidas de farinha mais fina, quarenta carneiros e seis jarros de vinho. O rei adorava este idolo e, todos os dias, ia ao templo render-lhe homenagem. Daniel, porém, adorava Deus. Um dia, o rei disse-lhe:

— Porque não adoras Bel?

Daniel respondeu:

— Porque não posso adorar ídolos feitos por homens e só adoro o verdadeiro Deus que criou o céu e a terra e que reina sobre tudo e sobre todos.

E o rei disse-lhe:

— Tu pensas que Bel não é um deus verdadeiro? Não vês tu que ele come e bebe todos os dias?

Então, Daniel sorriu e exclamou:

— Oh rei, não te zangues, mas tudo isto não passa de um embuste, porque Bel não come nem bebe o que lhe oferecem.

O rei enfureceu-se e, chamando os seus sacerdotes, declarou:

— Se não me dizeis quem come as iguarias que diariamente são oferecidas ao deus Bel, morreréis. Mas, se me provardes que é Bel quem as come, então Daniel morrerá, porque ele blasfemou contra Bel.

Daniel disse ao rei:

— Seja feita a tua vontade.

Os sacerdotes de Bel eram três vintenas e mais dez, além das mulheres e dos filhos. O rei acompanhou Daniel ao templo do idolo.

E assim os sacerdotes de Bel disseram:

— Vê, oh rei, que aqui não está ninguém. Manda aí pôr, pelos teus criados, as iguarias costumadas, fecha bem a porta e sela-a com o teu sinete real. E amanhã quando vieres, se Bel não tiver comido as iguarias, sofreremos a morte ou então será Daniel o castigado por se provar que foi ele quem levantou um falso testemunho.

Os sacerdotes estavam muito descansados porque sob essa sala havia uma passagem secreta por onde entravam e arrecadavam as oferendas.

E, assim, quando se afastaram, o rei mandou que os escravos pusessem sobre a mesa as habituais iguarias.

Então, Daniel ordenou aos seus criados que trouxessem cinzas e que as espalhassem por todo o solo do templo, mas só na presença do rei. Feito isto saíram todos, fecharam a porta, selaram-na com o sinete real e afastaram-se.

Quando chegou a noite, os sacerdotes, as mulheres e filhos entraram pela porta secreta, como era costume, e comeram e beberam tudo quanto lá tinha ficado.

De manhã cedo o rei levantou-se. Daniel tornou a acompanhá-lo. E o rei disse:

— Daniel, este sinete está intacto?

Ao que o interpelado retorquiu:

— Sim, oh rei, na verdade está intacto.

Logo que abriram a porta, o rei olhou para a mesa e gritou com voz retumbante:

— Tu és grande, oh Bel, e em ti não há embuste.

Daniel riu-se e pediu ao rei que não entrasse no aposento, ao mesmo tempo que lhe dizia:

— Olha o chão e vê de quem são todas estas pegas.

E o rei replicou:

— Vejo pegadas de homens, mulheres e crianças.

Então, o rei zangou-se e mandou prender os sacerdotes, as mulheres e os filhos. Estes revelaram-lhe a porta secreta por onde costumavam entrar para comer as oferendas colocadas sobre o altar do idolo.

Em vista disto, o rei mandou-os degolar e entregou o idolo a Daniel, que o destruiu, assim como o templo, onde era adorado.



# ALMANAQUE DO "SÉCULO" PARA 1950

## Acaba de ser posto à venda

Um livro excelente que educa, divertindo. Edição consideravelmente melhorada. Entre vários assuntos de interesse e agrado, insere:

CONTOS INÉDITOS — PROBLEMAS POLICIAIS — ANEDOTAS — HUMORISMO — PALAVRAS CRUZADAS —

PASSATEMPOS — CURIOSIDADES — RECEITAS CULINARIAS — PEQUENAS RESENHAS CIENTÍFICAS CALENDÁRIO DESCRITIVO — CONSELHOS DE APICULTURA — CONSELHOS AGRÍCOLAS — MERCADOS E FEIRAS — CALENDÁRIO PER-

PETUO — CALENDÁRIO CATÓLICO — MAPA ELUCIDATIVO DE TAXAS POSTAIS, ACOMPANHADO DE ÚTEIS INDICAÇÕES E ESCLARECIMENTOS  
UMA OBRA AO ALCANCE DE TODAS AS INTELIGÊNCIAS E TODAS AS FORTUNAS

A venda em todas as livrarias do País. Pedidos à:

**EDITORIAL-SÉCULO**

RUA DO SÉCULO 63 — LISBOA

**PREÇO: 10\$00**

## ECOS NAVAIS DO EXTREMO ORIENTE

(Continuado da pág. 5)

taram de bordo os vultos de algumas sampanhas e as largas velas de juncos a navegar, em riscos de colisão.

O perigo passou, mas, aos 0,57 minutos de Kiangyn fizeram fogo vivo sobre o «Amethyst», que reposou. Em volta do navio erguiam-se altos repuxos de água formados pelas granadas chinesas que caíam em volta.

Os clarões dos tiros das peças localizavam o navio, que continuava na sua rota.

Durante a descida do rio Amarelo foi esta a única vez que se viu obrigado a fazer fogo, para procurar calar a bateria que o alvejara em riscos de o afundar.

A 1 hora e 9 foi o momento mais aflitivo. Aproximavam-se de uma baliza e o fogo chinês era intenso. Passaram e seguiram, até que às 5 horas e 3 minutos os dois holofotes do forte de Woosung descobriram o navio e as baterias abriram contra ele fogo cerrado.

A foz estava perto, mais um esforço e o mar largo esperava-os.

O «Amethyst» continuou avante, até que meia hora depois avistou o «destroyer» «Concord», que pairava em frente da foz do Yangtsé.

Foi então expedida a última mensagem para o Almirantado, a que terminava pela máxima exclamação de júbilo dos ingleses: «God save the King».

O «Concord» comboiou-o até à esquadra a que se juntou em 1 de Agosto.

Vários navios se ofereceram para o acompanhar a Hong Kong, mas o comandante Kerans preferiu seguir sozinho.

Logo ao chegar junto da esquadra recebera a notícia de que o rei lhe concedera a medalha de serviços distintos.

\*

\* \*

O racto de um homem pertencer à Marinha de Guerra inglesa traz consigo, tal como sucede na marinha de outras nações, um tal espírito de orgulho pela profissão.

que se transmite e reflecte nos membros de toda a sua família.

Não é só vestir as fardas. É sentir dentro da alma o significado sublime do brio dos galões que se usam e, assim, mistress Kerans, a mãe do herói do dia, ao comunicar-lhe a distinção que Jorge VI concedera a seu filho, suspirou satisfeita e comovida e dos lábios saiu-lhe o desabafo: Já não era sem tempo! John já tem trinta e cinco anos e ainda não tivera ensejo de a ganhar.

Depois, como que a justificar-se deste grito de alma, continuou: É que todos os Kerans têm a medalha de serviços distintos. O tio ganhou-a em 1916 e o pai em 1917. John é que ainda a não tinha...

Mãe admirável, digna de enfileirar com tantas outras de que a História nos fala!...

\*

\* \*

E, para terminar, mais um pequeno episódio da descida do Yangtsé.

A bordo existiu um gato, o «Simon», preto, com as patinhas e focinho brancos e uma risca até à testa, a dar-lhe um arzinho simpático, com os seus grandes bigodes muito alvos.

O «Simon» foi ferido por um estilhaço durante o combate. Os marinheiros trataram-no e o bicho salvou-se.

Depois desejaram que lhe fosse concedida a «Dickins Medal». Era um ferido de guerra.

Chegou a correr que o gato morrera, mas o «Simon» aguarda no «Surrey» que passem os dias da quarentena, a que todo o animal tem de se sujeitar para entrar em Inglaterra. E ali espera, ostentando ao pescoco a medalha que lhe foi concedida, que o navio seja armado de novo, para voltar ao convívio dos seus amigos marinheiros.

São assim os homens do mar. Heróis, essas almas simples e boas que não se sentem diminuídas por gostarem de animais.

GERMANA BRÁS DE OLIVEIRA

## GRACIETE DE VASCONCELOS

VAI EDITAR AS SUAS MUSICAS



Dentro de poucos dias devem aparecer nas montras das casas de especialidade, os primeiros trabalhos editados pela distinta compositora Graciete de Vasconcelos e que são no seu todo obras da sua autoria.

Graciete de Vasconcelos que não descansa um só momento de trabalhar, consegue destinar a realizar um trabalho que nem todos os grandes são capazes de realizar: editar por sua conta própria, a primeira série dos seus trabalhos. Assim, a seguir a estes trabalhos outros se seguirão, o que é motivo para apaudir e felicitar a feliz compositora.

## VÁRIAS NOTÍCIAS

FOI o povo celta, quem se orgulhou de contar entre si os mais afamados fundidores de ferro, que através das suas épocas se tem evidenciado.

UMA das mais graciosas cortesias japonesas, é o hábito de qualquer visitante se descalçar, por respeito, antes de transpor a porta da casa onde vai entrar.

**Prepare-se**  
*Agora*  
**para o seu**  
**Futuro**

Aprenda Rádio em sua Própria Casa, Nos Momentos de Folga.

**Aprenda como Iniciar seu Próprio Negócio de**

# RADIO e TELEVISÃO

Procure conhecer as inúmeras oportunidades que a técnica de Rádio lhe proporcionará. Aprenda como qualificar-se para uma colocação altamente compensadora, ou iniciar um negócio que não exige capital algum. Remeta-nos o cupon abaixo, devidamente preenchido, e receberá gratuitamente um livro explicativo, intitulado "Suas Oportunidades Em Rádio e Televisão," o qual lhe dirá das enormes vantagens que encontrará nesse ramo e como o HOLLYWOOD RADIO & TELEVISION INSTITUTE, há cerca de 19 anos, vem encaminhando, por intermédio de seu curso a muitos homens de mais de 40 países, para um sucesso rápido e certo no campo da técnica de Rádio.



**Você Receberá 10 Jogos De Peças De Rádio**

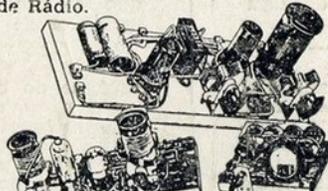
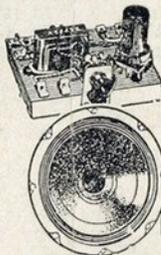
**VOCE APRENDE PRATICANDO**

Durante seu treinamento, você receberá 10 jogos de peças de rádio, que lhe permitirão executar inúmeras provas e experiências. Esse fato, como é natural, tornará seu estudo agradável e eficiente.

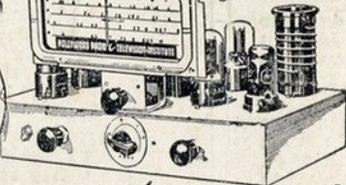


**C. H. Mansfield**  
President

Você construirá o Painel de instrumentos de prova, que mostramos à esquerda, assim como, vários outros aparelhos como os que estampamos abaixo.



Você Construirá este Receptor de Rádio



**MUITOS HOMENS GANHAM DINHEIRO**

Não há necessidade de você esperar que o curso termine, para começar a ganhar dinheiro, pois a maioria de meus

**DURANTE O PERÍODO DE INSTRUÇÃO**

estudantes consegue reaver mais do que dispendeu com o curso muito antes de terminá-lo.

**HOLLYWOOD RADIO & TELEVISION INSTITUTE**

810 West 6th St., Los Angeles, Calif., U. S. A.

**REMETA ESTE CUPON AINDA HOJE**

C. H. MANSFIELD, Pres., Dept.  
Hollywood Radio and Television Institute  
810 West Sixth Street, Los Angeles 14, California, U. S. A.

Desejo receber seu livro GRATIS, sob o título "Suas Oportunidades em Rádio, Televisão e Eletrônica," o qual explica como poderei habilitar-me a uma carreira rendosa, no campo da técnica de Rádio.

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_



**LIVRO GRATIS**